

LINHA DO TUA

O ACIDENTE E O SOCORRO

**X ENCONTRO NACIONAL DE RISCOS E
II JORNADAS TÉCNICAS DA FEDERAÇÃO DOS BOMBEIROS DO DISTRITO DE VISEU**

ACIDENTES FERROVIÁRIOS: APRENDER COM O PASSADO.

28 de maio de 2016

Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu

Viseu, Portugal



Maria Gouveia e Luciano Lourenço

ÍNDICE

- INTRODUÇÃO
- ASCENÇÃO E DECLÍNEO
- ACIDENTE DE 12 DE FEVEREIRO DE 2007
- CONCLUSÕES

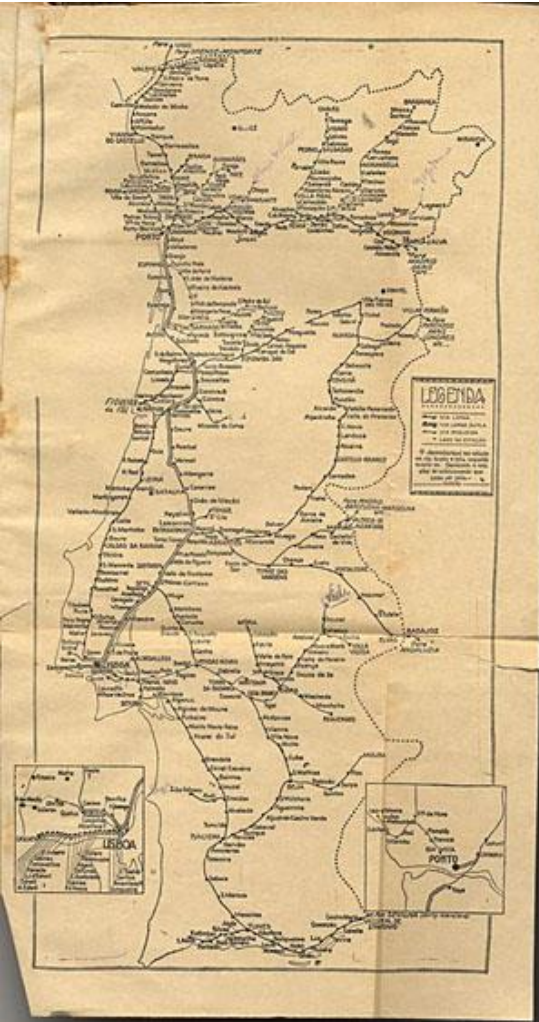
INTRODUÇÃO

A Linha do Tua foi inaugurada em ambiente de festa e o seu fim surgiu após a ocorrência de vários acidentes e da construção da barragem do rio Tua.

Através da análise de notícias, entrevistas e reportagens que foram efetuadas na sequência da ocorrência do acidente do dia 12 de fevereiro de 2007, foi possível conhecerem-se:

- As condições em que este ocorreu;
- Os meios de socorro que envolveu;
- A sequência diária das atuações das equipas que intervieram;
- As dificuldades para socorrer as vítimas.

ASCENÇÃO E DECLÍNIO



Na segunda metade do século XIX, depois de 30 anos de instabilidade político-social, deu-se início a uma estratégia de desenvolvimento das infra-estruturas de transporte, nomeadamente caminhos-de-ferro, estradas e portos.

A Linha do Tua é uma distinta obra de engenharia realizada no âmbito do plano nacional ferroviário, durante o reinado de D. Luís, que tinha como principal objetivo ligar a cidade do Porto a Espanha e, por essa via, exportar produtos agrícolas, sendo a 30 de junho de 1884 assinado o contrato de construção e a 16 de outubro iniciadas as obras de construção.

ASCENÇÃO E DECLÍNIO



No entanto, a Linha foi votada, para desativação no dia 1 de janeiro de 1990.



No concelho de Mirandela, o comboio deu lugar ao metro de superfície, percorrendo-se apenas o troço Mirandela-Cachão.

Em Bragança, a estação de caminhos-de-ferro deu lugar à principal estação rodoviária.



A construção da barragem do Tua ditou, por definitivo, o fim da Linha do Tua.

ACIDENTE DE 12 DE FEVEREIRO DE 2007



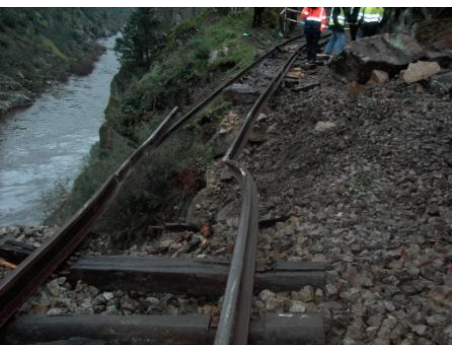
ACIDENTE DE 12 DE FEVEREIRO DE 2007



No dia 12 de Fevereiro, por volta das 18 horas e 15 minutos, ocorreu um **acidente na Linha do Tua**, verificando-se a queda para o rio Tua da composição “Bruxelas”, pertencente ao metro de superfície de Mirandela, arrastando consigo as cinco pessoas.



Na **origem** desta queda está um movimento de vertente (desabamento) que se supõe ter ocorrido entre as 17 horas e as 18 horas e 15 minutos do dia do acidente.



A **deslocação de uma grande quantidade de blocos de granito** destruiu a linha de caminhos-de-ferro e arrastou, em direção ao rio, a composição “Bruxelas”, ao longo de uma vertente com uma altura de cerca de 60 metros.

ACIDENTE DE 12 DE FEVEREIRO DE 2007

■ Dia 12

• Meios

- 4 corporações de bombeiros (cerca de 50 bombeiros)
- 2 equipas de mergulhadores de Mirandela e de Macedo de Cavaleiros)
- 2 helicópteros (ANPC e INEM)
- Elementos da GNR de Bragança
- Elementos do Comando Distrital da ANPC

• Vítimas

- Uma vítima com um pulso partido, estável e livre de perigo, no Hospital de Vila Real
- Uma vítima com uma fratura na anca, estável e livre de perigo, no Hospital de Vila Real
- Três vítimas desaparecidas

ACIDENTE DE 12 DE FEVEREIRO DE 2007

■ Dia 13

• Meios

- 33 bombeiros com 13 viaturas
- 3 equipas de mergulhadores
- 3 equipas cinotécnicas da GNR da Régua e de Bragança
- 1 helicóptero (ANPC)
- Elementos do Comando Distrital da ANPC
- 4 psicólogos

• Vítimas

- Uma vítima tem uma luxação no pulso e dores abdominais e foi transferida para o Hospital de Lamego
- Uma vítima foi operada com sucesso ao fémur, no Hospital de Vila Real
- Uma vítima mortal
- Duas vítimas desaparecidas

ACIDENTE DE 12 DE FEVEREIRO DE 2007

■ Dia 14

• Meios

- Material hidráulico
- Mergulhadores
- 20 botes com cães e fuzileiros

• Vítimas

- Uma vítima tem uma luxação no pulso e dores abdominais e foi transferida para o Hospital de Lamego
- Uma vítima foi operada com sucesso ao fémur, no Hospital de Vila Real
- Uma vítima mortal
- Duas vítimas desaparecidas

ACIDENTE DE 12 DE FEVEREIRO DE 2007

■ Dia 15

• Meios

- 14 mergulhadores
- 5 embarcações de bombeiros
- 18 botes da marinha
- 5 fuzileiros da marinha
- Equipas cinotécnicas
- 1 helicóptero (ANPC)

• Vítimas

- Uma vítima no Hospital de Lamego
- Uma vítima no Hospital de Vila Real
- Duas vítimas mortais
- Uma vítima desaparecida

ACIDENTE DE 12 DE FEVEREIRO DE 2007

■ Dia 16

• Meios

- Mergulhadores
- 2 botes da marinha
- 1 helicóptero (ANPC)

• Vítimas

- Uma vítima no Hospital de Lamego
- Uma vítima no Hospital de Vila Real
- Duas vítimas mortais
- Uma vítima desaparecida

ACIDENTE DE 12 DE FEVEREIRO DE 2007

■ Dia 17

• Meios

- Mergulhadores
- Fuzileiros da marinha
- Bombeiros
- Equipas cinotécnicas da GNR
- Elementos do INEM
- 1 helicóptero (ANPC)

• Vítimas

- Uma vítima no Hospital de Lamego
- Uma vítima no Hospital de Vila Real
- Duas vítimas mortais
- Uma vítima desaparecida

ACIDENTE DE 12 DE FEVEREIRO DE 2007

■ Dia 18

• Meios

- 12 botes
- 17 viaturas
- Fuzileiros da marinha
- Bombeiros
- Equipas cinotécnicas da GNR
- Polícia marítima
- Elementos do INEM
- 1 helicóptero (ANPC)

• Vítimas

- Uma vítima no Hospital de Lamego
- Uma vítima no Hospital de Vila Real
- Duas vítimas mortais
- Uma vítima desaparecida

ACIDENTE DE 12 DE FEVEREIRO DE 2007

■ Dia 19

- **Meios**

- 1 helicóptero (ANPC)

- **Vítimas**

- Uma vítima no Hospital de Lamego
- Uma vítima no Hospital de Vila Real
- Três vítimas mortais

CONCLUSÕES

Em matéria de socorro o acidente de 12 de fevereiro é bastante abrangente por envolver buscas em terra e nas águas do rio Tua.

Ao longo dos oito dias em que decorreu o resgate das vítimas, várias foram as dificuldades com que as equipas de socorro se depararam, nomeadamente, a chuva, o nevoeiro, a forte corrente do rio Tua, os maus acessos, as deficientes comunicações entre a terra e o ar.

Sabendo-se que a origem deste acidente teve como origem um movimento de vertente, é fundamental que se façam avaliações ao estado de evolução das vertentes com regularidade e sempre que se verifiquem períodos chuvosos, torna-se imperativo reavaliar todas as pequenas movimentações, registando todas as deslocações ocorridas, atualizando-se a cartografia de risco e propondo-se as medidas mitigadoras mais convenientes.

Não devemos apenas reagir pós-acidente, mas sim atuar na fase da sua prevenção.